

A Família e o Tempo

Resumo:

Estamos na eminência da desestruturação e banalização da instituição familiar, onde sua resistência esta sendo minada pelo agigantamento das influências secularistas materiais combinadas com os novos pressupostos pós-modernos para a família contemporânea. Por isto pesquisa se mostra importante na, relevância do assunto.

O problema deste estudo ou pesquisa é fazer uma análise contextualizado no passado e presente (brevemente) dos problemas familiares, procurando identificar a raiz destes problemas e as possíveis soluções para que a família possa retornar a um relacionamento ideal e, para estar capacitada a enfrentar as tentativas de sua descaracterização pelos avanços. Tecnológicos.

Palavras chaves: família, tempo, sagrado, melhora.

The Family and the time

ABSTRACT:

We are on the verge of disintegration and trivialization of the family institution, where his strength is being undermined by the aggrandizement of the influences secularists materials combined with the new postmodern assumptions for the contemporary family. For this research shows is important, relevant it is.

The problem with this study or do research is a contextual analysis in the past and present (future) family problems, trying to identify the root of these problems and possible solutions for the family to return to an ideal relationship, and to be able to cope with attempts at their destruction.

Key words: family, time, sacred, better.

Desenvolvimento:

Introdução

1-Contextualização do problema e sua relevância.

Estamos na eminência da desestruturação e banalização da instituição familiar, onde sua resistência esta sendo minada pelo agigantamento das influências secularistas materiais combinadas com os novos pressupostos pós-modernos para a família contemporânea.

2-Importância do estudo, relevância do assunto.

O problema deste estudo ou pesquisa é fazer uma análise contextualizada no passado e presente (brevemente) dos problemas familiares, procurando identificar a raiz destes problemas e as possíveis soluções para que a família possa retornar a um relacionamento ideal e, para estar capacitada a enfrentar as tentativas de sua descaracterização pelos avanços.

3-Perguntas problematizadoras.

Eis algumas perguntas que devem ser consideradas de grande relevância para a pesquisa:

Def. de Família? O que foi a família? Qual o perfil ideal de família? Quais os problemas que assolam a família? O resgate da família? Como tratar a família?

4- Propósito e metas estabelecidos

Ao afirmarmos que a família é uma instituição, são estas as metas para esta pesquisa: Oferecer uma fundamentação e definição da família iniciado pela Bíblia, até os nossos dias. Levantar numa perspectiva do contexto sócio cultural os problemas e dificuldades da família. Refleti sobre a contribuição de alguns autores (?), para família hoje propondo possíveis soluções e resgate e tratamento desta.

5-Delimitação e limitações nesta pesquisa, se fará uma análise dos fundamentos Bíblicos da família do velho e novo testamento, e passasse-a pelas famílias da idade medieval, media moderna e contemporânea.

6- Metodologia empregada

Emprega-se na execução desta pesquisa o método analítico descritivo, leva-se a efeito uma mescla de análise Bíblica até nossos dias.

No capítulo primeiro, far-se-á uma pequena definição do conceito família historicamente, far-se-á ainda no cap. 2 uma breve descrição do que foi a família do velho testamento, medieval, novo testamento, médio, moderno e contemporâneo, até os nossos dias, como se processou e se compôs.

No cap. 3 será traçado qual o perfil da família ideal.

Ainda no cap. 4 se fará uma descrição nos principais problemas que assolam a família.

Dentro do cap. 5 se observará sobre o resgate e possíveis direcionamentos para a família.

Inicia-se a pesquisa fazendo uso de biografias gerais, específicas artigos em periódicos, jornais, revistas, e Internet. Tudo para enriquecimento desta.

1-Definição da família

A família (latim) pessoas aparentadas que vivem em geral na mesma casa, particularmente o pai, a mãe, filhos, pessoas do mesmo sangue, linhagem.

Família, pessoas que vivem debaixo de uma mesma linhagem ou não, autoridade.

I – Breve histórico da família Velho Testamento

A família é uma realidade fundamental na vida de Israel. Ela emerge de um quadro social caracterizado por um profundo sentido de solidariedade. Na raiz existe a convicção de que todos provêm de um pai comum. Cada família é marcada com este selo patriarcal que não é um fato meramente social, mas desemboca como sinal daquela paternidade que é a origem de tudo, no céu e na terra.

O povo se concebe como única família que Deus elege, reúne, liberta e conduz à terra prometida. É Deus que edifica a casa de Jacó e a recompõe cada vez que suas infidelidades a dispersam. É Deus que sustenta e edifica toda família, confiando-lhe a responsabilidade de transmitir de geração em geração, por meio das ligações de sangue, de afeto e de ensino, os tesouros que legou ao seu povo.

O Povo como Família.

A concepção bíblica da família nasce do sentido intenso de solidariedade que liga entre si os membros do povo, esta solidariedade tem suas raízes na origem comum, o pai transmissor da vida física e de todo o patrimônio religioso e cultural para as gerações que, a partir dele, se desdobram nos tempos. A concepção bíblica tem como modelo os Patriarcas, que têm em si um dado antropológico, mas é, sobretudo sinal de uma realidade religiosa profunda. As genealogias, portanto, têm uma importância extraordinária.

Manifestam o gérmen vital e criador de uma comunidade que se estende no espaço e no tempo e se tornam veículos de um plano divino.

Na ordem da criação é Adão que dá início à humanidade como família na unidade da origem, na perspectiva da tradição sacerdotal é Ele, como unidade de homem e mulher, o mediador de toda bênção (Gen 5). Quando o gênero humano decai numa corrupção coletiva, Deus reafirma mais uma vez seu plano criador pelos liames da carne e do sangue, escolhendo Noé como um pai sobre o qual volta a descer a bênção divina numa família humana e por ela se estende a toda criação em íntima solidariedade.

Com Abraão o plano de Deus se torna mais claro. Abraão é o pai da família desde seu chamamento está subentendida nele a bênção de unir numa única família sua descendência, sinal da graça divina.

Família e a Casa

O termo que expressa melhor a realidade da família como um todo único, solidário, na perspectiva do indivíduo, é o termo *casa*. *Casa* se refere à família quer como casado que se desdobra na história, quer como grupo humano que partilha o mesmo quadro religioso e social.

Abraão, chamado a deixar sua terra, é convidado a partir da *casa* do pai, a deixar aquela realidade protetora para se abrir ao dever de fundar uma nova família.

Cada clã é uma *casa* em relação ao chefe que o fundou que é um elemento de inserção no plano de Deus. O homem tem necessidade de se encaixar nesta realidade maior do que ele, na qual ele experimenta em toda a sua profundidade os vínculos biológicos e afetivos do grupo ao qual pertence.

A Comunidade Familiar.

O Decálogo tem um mandamento que impõe respeito para com o pai e a mãe. É o primeiro, depois dos preceitos fundamentais relativos a Deus, ao seu culto e à Aliança.

Este mandamento menciona também bênçãos para quem os cumpre e pena de morte para quem amaldiçoa pai e mãe.

Assim se forma uma nova família e aquele que se une em matrimônio é definido construtor de uma *casa*. Os membros da mesma *casa*, estabelece o direito de gozarem todos igualmente dos bens familiares. O fundamento desta irmandade é a mesma origem de um único pai, que exige para todos a mesma aliança, e faz com que todos experimentem a doçura de viverem como irmãos na mesma *casa*.

Os sábios de Israel aprofundam esta lei e a enriquecem com ensinamentos para a vida de cada dia. O tema da dignidade dos pais é desenvolvido com paralelismos contínuos entre a figura do pai e da mãe, o que expressa a igualdade fundamental do homem e da mulher no quadro familiar, testemunhada no mandamento de Deus.

É dever fundamental dos filhos, em relação aos pais, escutá-los, pois é deles que, além da vida, recebem também a sabedoria. Deve-se respeito para ambos na mesma medida, pois é pela união deles que receberam a vida, considerando, porém, de maneira especial, o sofrimento da mãe nesta missão.

Filhos e Educação.

Ter numerosos filhos tem importância fundamental num clã, que deve se prolongar séculos afora. Rebeca, ao deixar a família para ser a mulher de Isaac, é saudada com votos de que ela tenha prole numerosa e vitoriosa sobre seus inimigos.

Os livros subseqüentes:

Gênesis 2:24 – Ensina a responsabilidade mútua de ambos os cônjuges entre si.

Êxodo 20:12 – Estabelece o dever de honrar os pais no relacionamento pais-filho.

Deuteronômio 11:9; Salmo 34:11 – Valoriza a memorização das Escrituras, que podem servir como indicadores constantes dos caminhos certos para a vida.

Josué 24:15 – Estabelece metas espirituais para a família.

Breve histórico do Novo Testamento

Jesus, o Messias, nasce em uma família. Sua vida e suas ações são ricas de elos com o mundo familiar. O Evangelho, assim como a lei do AT, tem suas raízes em famílias e por meio delas se espalha mundo afora.

As famílias, por sua vez, acolhem o Evangelho como norma de vida e se tornam sinal de um mistério mais profundo, pelo qual se revelam a glória do Pai de todos e o amor de Jesus para com sua Igreja.

A vinda de Jesus, porém, embora assumindo ele vínculos familiares.

Sobre isto tudo nasce uma nova e definitiva família, a casa de Deus, a Igreja, que tem seus alicerces não só sobre ligações de sangue, mas na fé que a torna aberta e acolhedora de todos, judeus e pagãos, reunidos pelo amor de um único Pai na mesma casa, como irmãos.

I Coríntios 7:10 – Estabelece a norma de fidelidade contínua e duradoura da mulher para com o seu marido.

Mateus 19:5-6 – Ensina que a união física faz parte do plano de Deus para a vida conjugal; que a sexualidade é dádiva de Deus ao homem, para o seu bem-estar, e que essa união é para toda a vida.

Efésios 5:33 – Ensina que a mulher deve respeitar o seu marido.

I Pedro 3:7 – Ensina que o marido deve respeitar a sua esposa e viver bem com ela; menciona uma sanção de Deus, caso isso não aconteça.

Efésios 5:25,28,33 – Ensina o dever do marido de amar a sua mulher.

Efésios 5:21 - Salienta o dever da submissão mútua existente entre todos os cristãos, e, portanto, entre todos os membros de uma família cristã.

Efésios 5:22,23 – Ensina o dever de a mulher submeter-se ao marido, sendo motivada pelo grande amor que ele tem por ela, assim como é grande o amor que Cristo tem por sua igreja. É

o amor que Cristo tem por sua igreja que a leva a se submeter a ele. Veja Cantares de Salomão 2:4.

Eféios 6:4 – Ensina que os pais não devem provocar os seus filhos.

I Timóteo 5:8 – Ensina as interdependências econômicas, materiais, dos membros da família, o dever dos pais de proverem as necessidades dos filhos e o dever dos filhos de cuidarem dos pais, caso seja necessário.

Tito 2:4 – Ensina que os pais devem amar os seus filhos.

II Timóteo 3:1-9 – Aponta as qualidades do homem cristão, do marido e do chefe de uma casa exemplar.

I Timóteo 3:9, 10 – Aponta as qualidades da esposa cristã.

A família no Novo Testamento ainda é monogâmica (com a vantagem de não mais encontrarmos exceções de bigamia e poligamia); é composta por casamentos considerados indissolúveis quando feitos “no Senhor”; possui ainda forte apelo patriarcal, conquanto Jesus tenha elevado a condição da mulher através da restauração da espécie humana, até então corrompida pelo pecado; e já evidencia os novos valores do Evangelho do Reino, numa transição clara da expectativa messiânica do Antigo Testamento para a concretização dos ideais divinos a partir da convicção de que era chegado o Reino de Deus.

A estabilidade do casamento

Num tempo em que muitas pessoas desvalorizam o casamento e a família procurando estabelecer relacionamentos superficiais para não se comprometerem, vale lembrar que não é este o propósito divino para a família. O propósito de Deus para todo ser humano é encontrar um companheiro, constituir família e manter um casamento saudável que tenha estabilidade e leve os membros da família a um estado constante de felicidade e realização.

Foi assim, ao princípio, quando percebeu que não era bom que o homem estivesse só (Gn 2.18), e continua sendo assim, pois este propósito de Deus não mudou.

Ao ser interrogado, certa vez, quando estava nos confins da Judéia, para além do Jordão, por uns fariseus acerca do divórcio, Jesus deixou bem claro que casamentos feitos por Deus não podem ser dissolvidos (Mt 19.1-12). “Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem” (v.6), foi a afirmação do Mestre para aqueles que intentavam fazê-lo tropeçar em palavras e conceitos.

O lar é embrião da Igreja

Outra questão que está bem definida no Novo Testamento é a relação profunda que existe entre a casa e a Igreja. Segundo os propósitos originais de Deus era o lar que seria o provedor de toda a instrução religiosa para os filhos (Dt 6.1-25). Ao que tudo indica, o lar falhou em todo esse propósito, visto que Deus instituiu a Igreja como sucessora do seu projeto de manutenção do culto e da adoração (Mt 16.18). Isto não significa que Deus abriu mão do lar, mas que a Igreja passou a ser parceira do lar para a consecução dos propósitos divinos.

Idade Média

A família parece só existir em estado latente; ela só vive pela personalidade do pai, ao mesmo tempo chefe militar e sacerdote-mor; e isso com todas as conseqüências morais que decorrem, entre elas o infanticídio legal. Aliás, na antiguidade, a criança é a grande sacrificada: ela é um objeto cuja vida depende do juízo e do capricho paternal.

Ela está submetida a todas as eventualidades de uma troca ou de uma adoção, e quando o direito à vida lhe é cedido, fica na dependência do *paterfamilias* até a morte deste; mesmo então ele não herda de pleno direito, pois seu pai pode dispor de seus bens em testamento a seu grado. Quando o Estado se interessa por uma criança, nunca será para intervir em seu favor, mas tão somente para formar o futuro soldado ou o cidadão.

A união familiar expressa em caso de necessidade pelo socorro das armas, resolvia então o difícil problema da segurança pessoal e dos domínios. Em certas províncias, particularmente no norte da França, o habitat traduz este sentimento de união: a principal peça da casa é a sala; ela preside, com sua vasta lareira, às reuniões de família, a sala onde se reúnem para as refeições, para as festas de casamento ou aniversário e também para velar os mortos; é o *hall* do costume anglo-saxão, pois a Inglaterra teve, na Idade Média, costumes semelhantes aos franceses, permanecendo fiel a eles em muitos pontos.

Essa comunidade de bens e de afeição necessita de um administrador. Quem assume este cargo é, naturalmente, o pai de família. Mas ele não é um chefe absoluto e pessoal, como no direito romano, ele é mais um gerente: gerente responsável, diretamente interessado na prosperidade da casa, mas que cumpre um dever mais do que exerce um direito.

Este encargo consiste principalmente em proteger os seres indefesos, como as mulheres, as crianças e os que trabalham em sua casa, vivendo sob o mesmo teto e assegurar a gestão do patrimônio; mas ele não é considerado como um mestre vitalício nem como o proprietário dos domínios. Se ele goza dos bens patrimoniais, só o faz como usufruto: como ele o recebeu de seus ancestrais, assim deverá transmiti-lo aos que, por nascimento, deverão lhe suceder. O verdadeiro proprietário é a família, não o indivíduo.

O pai é o protetor, guarda e mestre das crianças. Sua autoridade paternal termina com a maioridade, a qual chega muito cedo: quase sempre com quatorze anos para os que não são nobres e, para estes últimos, varia entre quatorze e vinte anos, pois os nobres tinham a obrigação de defender o feudo com um serviço mais ativo, o que exigia mais força e experiência.

A vida familiar, a partir da Revolução, estará tão enfraquecida que verá se estabelecer instituições tais como o divórcio, a alienação do patrimônio ou as leis modernas de herança. As liberdades privadas, tão defendidas outrora, desapareceram diante de uma concepção de um Estado centralizado sobre o modelo romano. Talvez devêssemos procurar aí a origem de problemas que apareceram mais tarde com tanta força: problemas da infância, da educação, da família, da natalidade — que não existiam na Idade Média porque a família era então uma realidade, com base material e moral, e com as liberdades necessárias para sua existência.

a. As ordens da sociedade:

A sociedade nesta fora dividida em três grupos, sendo eles as dos camponeses a qual aravam a terra, guerreiros e cleros onde eram a vida e consciência do povo, guerreiros eram os defensores da sociedade, e cleros a vida espiritual do povo. Entre outros advinham, comerciantes especialistas em administração, talhavam madeira.

A mulher tanto estava no campo quanto, na fiação de lã.

Havia também músicos, escritores, e a margem social, mendigo (até para tal deveriam ter permissão e comprovação de que não tinham outro meio, caso contrario seriam castigados) e salteadores.

b. Sistema feudal

Grande parte da Europa neste tempo viva o sistema de feudo, a qual a terra era dividida e organizada(por mansões = casa grande dada pelo rei, onde consistia o regime de feudo), divisões entre camponeses, com alguma diferenciação, e nem todos eram livres, ao passo que até para casar deveriam pedir permissão ao seus donos.

Estes cuidavam de suas terras, e os donos das mansões defendiam o rei.

c- O povoado

- a. Este povo passava o dia trabalhando e muito pouco descansava, ao passo que vivia em grande família em junção até mesmo de animais. Ajudavam um ao outro a que partilhava o que tinham carroças, ferramentas, tudo para terminarem o trabalho juntos para não passarem fome. As ordens da sociedade:

A sociedade nesta passada fora dividida em três grupos, sendo eles as dos camponeses a qual aravam a terra, guerreiros e cleros onde eram a vida e consciência do povo, guerreiros eram os defensores da sociedade, e cleros a vida espiritual do povo. Entre outros advinham, comerciantes especialistas em administração, talhavam madeira.

A mulher tanto estava no campo quanto, na fiação de lã.

Havia também músicos, escritores, e a margem social, mendigo (até para tal deveriam ter permissão e comprovação de que não tinham outro meio, caso contrario seriam castigados) e salteadores.

b. Sistema feudal

Grande parte da Europa neste tempo viva o sistema de feudo, a qual a terra era dividida e organizada(por mansões = casa grande dada pelo rei, onde consistia o regime de feudo), divisões entre camponeses, com alguma diferenciação, e nem todos eram livres, ao passo que até para casar deveriam pedir permissão ao seus donos.

Estes cuidavam de suas terras, e os donos das mansões defendiam o rei.

c- O povoado

Este povo passava o dia trabalhando e muito pouco descansava, ao passo que vivia em grande família em junção até mesmo de animais. Ajudavam um ao outro a que partilhava o que tinham carroças, ferramentas, tudo para terminarem o trabalho juntos para não passarem fome.

d- Alimentação

Reis e nobres viviam sob uma fartura inigualável, ao qual estocavam por meses, sua alimentação adivinha de carne, especiarias, vinho. E para a camada pobre sopa com muito pouco legumes, e algumas famílias tinham cultivavam um porco para comer em outubro.

Os que nada tinham padeciam a espera da caridade.

h. Saúde e doença

Esta época foi marcada por muita morte, pela ausência de saneamento, e os que sobreviviam passavam por extremas deficiências e descasos.

Muitas mulheres morriam de parto, e aos que sofressem ferimento muitas vezes perdiam seus membros, e ainda o que assolava a população eram as constantes pragas que infestavam o país, exemplo peste negra.

i. Casa e residência

As casas eram simples a qual eram dividia com seus animais, poucos a faziam de alvenaria, sobre a mesma havia, cama colchões de palha, cobertor de lã, mesa tabua sobre o cavalete, baús para guardar alimentos, caneca, prato, e um caldeirão de bronze.

Já os castelos eram luxuosos, confortáveis bastante cômodos, tapetes, havia palhas no chão, e ervas perfumadas, sempre que fosse receber visitas especiais.

j. Vestuário

Era uma época de poucas roupas uma vez que era feitas artesanalmente e só os ricos compravam.

Seus tecidos eram de seda (Itália), lã (eram da Espanha a melhor), linho, cânhamo, veludo. Usava-se varias camadas devido ao frio dos castelos, e tamancos para andar na lama.

As roupas da camada popular ou eram doações de ricos ou roupas simples e praticas.

k. Governo e Lei

Era uma época de absoluta lealdade advinda de barões, camponeses, e quem perturbassem a ordem, eram levados presos, ali adquiriam doenças antes mesmo de serem julgados, além de passarem por extrema fome ficando na dependência de suas famílias, ou alguém que os sustentassem de bom coração.

l. Reis e papas

Neste tempo jamais existiu um rei ideal, no entanto o papa era o chefe maior por ser representante de Deus na Terra. E todo o culto de suas paróquias era ditas em latim.

m. A vida em família

Era muito difícil, ao passo que poucos casavam por amor, mas quase sempre visando interesses, posses, ou obrigados, pois importava bens e não felicidade e muitas vezes essa escolha já vinha desde a infância (a camada rica) e casava-se cedo e muitas mulheres morriam cedo devido ao parto.

Já camada pobre casava tarde até que se juntam posses para tal, e pouco de seus filhos sobreviviam.

Havia aqueles que não casavam e viviam com pais, eram criados.

As viúvas trabalhavam na padaria, oficina de fiação (...)

O homem solteiro trabalhava no campo ou eram, soldados.

A família no geral se encarregava da educação dos filhos, meninas no lar, meninos profissões úteis fora do lar.

Europa XVI – Haydn Middleton

Este foi um século marcado por reis e rainhas, e grandes descobertas, ao império asiático, Índia, América e destes lugares pelos seus desbravadores se fez enormes destruições dos impérios e costumes existentes.

- a. A religião: tudo girava em torno desta eram os responsáveis, por todas as decisões. Mas também com tantos abusos houve um cisma entre católicos e nascer dos Protestantes (devido a abusos e abusos das indulgências).
- b. A saúde e a higiene ainda eram precárias, devido à falta de higiene a gripe, a varíola, peste negra, dizimavam a muitos.

Médicos nem sempre eram preparados bastava ser precisos para tal, e fazia-se muito uso de ervas. Sabão para lavar era caro, então a população cheirava muito mal.

- c. A vida familiar: as maiores partes das crianças morriam ao nascer, até mesmo a mãe pelo parto, doenças diversas e guerras.

Pessoas de quarenta anos eram idosas, o homem era controlador de suas mulheres e filhos. As crianças ficavam a cargo das mães admoestá-los no

temos de Deus e ficar em ordem na igreja, meninas cuidavam do lar, meninos profissões fora do lar.

Europa XVII – Neil Grant

A Europa neste século dispunha de população de pequena, mas crescia, e com isto adivinha a falta de alimentação.

Houve um enorme crescimento em novas idéias. Mudanças econômicas revolução industrial, ao passo que Europa oriental pouco crescia houve.

A população pobre que vivia nos campos sabia muito pouco dos acontecimentos da capital obtinham-se informações pelas igrejas ou tavernas. Senso assim a ,maior parte eram camponeses e não questionava-se quanto as hierarquias pois diante da igreja aprendiam a aceitar.

Embora às vezes houvesse protestos entre vizinhos ou ruas, pela fome ou desordem.

- a. Suas moradias ainda eram precárias, mais com pequenas divisões de quartos mais ainda assim convivia muita gente junto e com animais.

Já a nobreza tinha propriedades, jardins planejados, e ter isto significavam ter poder, o que era um enorme problema ao progresso da nação.

A agricultura ganhava novos métodos, de arar e cultivar o plantio diversificado na terra.

b- O vestuário era o determinado da lei ou seja se vestiam conforme suas condições e usava-se perucas e adornos diversos, e para mulheres usava-se generosos decotes.

c- Livros: eram para estudiosos e cultos, mas no século dezoito já eram alcançados pelas classes baixas, já havia papel impresso, livros e jornais.

d- Mulheres e família: ainda havia a predominância do casamento arranjado para ampliar bens. E sempre o homem mandava na família, a mulher continuava na extrema obediência cega, o homem ainda cabia-lhe todos os bens da mulher, e até espancá-la com varas pequenas, e sobre ela cabia-lhe a educação dos filhos.

A família pobre em si todos os membros trabalhavam pelo sustento, as crianças eram adultos em miniaturas devido à desobediência assim o tratavam a fim de se comportarem com tal.

A família não tinha afeição por estes, ficando a cargo de amas e educadores então quando estes morriam não sentiam sua falta.

No século dezoito, houve um decréscimo da mortalidade, havia mais amor as roupas eram mais confortáveis e para sua faixa etária. Havia m mais brinquedos livros para estes. E ainda era uma predominância para classe media alta.

Ficando para a pobre o trabalho infantil.

Em suma a educação continuava sendo para poucos, embora se visionasse que todos deveriam ter tal conhecimento, independente de sua classe social, pois se valorizava o valor do raciocínio.

Europa XIX – E. R. Chamberlim

Este século foi marcado pelas grandes exposições das indústrias, canivetes de 8 laminas, máquinas de costura, prensas gigantes a vapor, canhão de armamento por todo o mundo ia se ganhando cada vez mais a revolução do crescimento Industrial.

Ao passo que a mão de obra cada vez mais escrava e de permanência infantil por ser mais ágil, sob condições péssimas e longas jornadas. O que fez da população pobre migrar para as indústrias. A cidade em parte foi sendo grande rota portuária e de ferro para trens, o que tornava o acesso mais em conta para busca de mercadorias.

a- Na saúde: a cólera, varíola, escarlatina, tifo, assolava a todos e o raquitismo nas crianças, e grande sofrimento ainda no parto das mulheres.

Mas foi com Florence Nightingale que ao observar o tratamento nos hospitais, e a sujeira, revolucionou o tratamento com os pacientes.

b. A família: eram vitais pais e filhos se amavam, em troca exigiam obediência, respeito e prezava-se pelos estudos para que crescessem crianças bem mais educadas. E trabalhavam as vezes na mesma fábrica, ou estendiam o trabalho para o lar, as crianças de cinco anos ficavam com a mãe e sua alimentação era pão e leite, e as vezes embebidos de remédios para dormir.

Mas o tempo destas indústrias foi proporcionando mais salário, menos jornada de trabalho o que propiciou mais tempo com a família, e com o tempo as crianças foi sendo afastado do trabalho.

Embora seus lares ainda fossem sujos e escuros, ainda com pouca mobília sendo só o necessário e partilhado por todos.

Ainda faziam uso de governantas para os ricos a seus filhos, mantendo a mulher no lar e administração desta a ela, e ao marido o trabalho fora. O rico, no entanto dispunham de total conforto, iluminação e muitos empregados para a manutenção do lar.

c. A moda: neste tempo mostra sucesso ou insucesso homem não mais faz uso de roupas brilhantes, agora mais escuras fazendo uso da cartola, já o pobre usava o chapéu de coco feito de roupas velhas ou papel ou nenhum. Pois tudo era artigo caro apesar da revolução industrial.

Mulheres pouca roupa e mais leve, fazia-se uso de espartilhos que eram uma enorme tortura em junção dos tailleurs. Já as mulheres pobres suas roupas eram de algodão bem barato e com, cores bem vivas o que dava oportunidade de se vestirem um pouco melhor.

- d. A comida: com o desenvolvimento e com o progresso baratiou-se e tornou-se variada. E pela orla marítima advieram diversos artigos, como queijos, café, chocolate, vinho, mas a preferência ainda era pela hortifrut.

d- Alimentação

Reis e nobres viviam sob umas farturas inigualáveis, ao qual estocavam por meses, sua alimentação adivinha de carne, especiarias, vinho. E para a camada pobre sopa com muito pouco legumes, e algumas famílias tinham cultivavam um porco para comer em outubro.

Os que nada tinham padeciam a espera da caridade.

h. Saúde e doença

Esta época foi marcada por muita morte, pela ausência de saneamento, e os que sobreviviam passavam por extremas deficiências e descasos.

Muitas mulheres morriam de parto, e aos que sofressem ferimento muitas vezes perdiam seus membros, e ainda o que assolava a população eram as constantes pragas que infestavam o país, exemplo peste negra.

i. Casa e residência

As casas eram simples a qual eram dividia com seus animais, poucos a faziam de alvenaria, sobre a mesma havia, cama colchões de palha, cobertor de lã, mesa tabua sobre o cavalete, baús para guardar alimentos, caneca, prato, e um caldeirão de bronze.

Já os castelos eram luxuosos, confortáveis bastante cômodos, tapetes, havia palhas no chão, e ervas perfumadas, sempre que fosse receber visitas especiais.

j. Vestuário

Era uma época de poucas roupas uma vez que eram feitas artesanalmente e só os ricos compravam.

Seus tecidos eram de seda (Itália), lã (eram da Espanha a melhor), linho, cânhamo, veludo. Usava-se varias camadas devido ao frio dos castelos, e tamancos para andar na lama.

As roupas da camada popular ou eram doações de ricos ou roupas simples e praticas.

k. Governo e Lei

Era uma época de absoluta lealdade advinda de barões, camponeses, e quem perturbassem a ordem, eram levados presos, ali adquiriam doenças antes mesmo de serem julgados, além de passarem por extrema fome ficando na dependência de suas famílias, ou alguém que os sustentassem de bom coração.

1. Reis e papas

Neste tempo jamais existiu um rei ideal, no entanto o papa era o chefe maior por ser representante de Deus na Terra. E todo o culto de suas paróquias era ditas em latim.

2- A vida em família

Era muito difícil, ao passo que poucos casavam por amor, mas quase sempre visando interesses, posses, ou obrigados, pois importava bens e não felicidade e muitas vezes essa escolha já vinha desde a infância (a camada rica) e casava-se cedo e muitas mulheres morriam cedo devido ao parto.

Já camada pobre casava tarde até que se juntam posses para tal, e pouco de seus filhos sobreviviam.

Havia aqueles que não casavam e viviam com pais, eram criados.

As viúvas trabalhavam na padaria, oficina de fiação (...)

O homem solteiro trabalhava no campo ou eram, soldados.

A família no geral se encarregava da educação dos filhos, meninas no lar, meninos profissões úteis fora do lar.

Europa XVI – Haydn Middleton

Este foi um século marcado por reis e rainhas, e grandes descobertas, ao império asiático, Índia, América e destes lugares pelos seus desbravadores se fez enormes destruições dos impérios e costumes existentes.

- a. A religião: tudo girava em torno desta eram os responsáveis, por todas as decisões. Mas também com tantos abusos houve um cisma entre católicos e nascer dos Protestantes (devido a abusos e abusos das indulgências).
- b. A saúde e a higiene ainda eram precárias, devido à falta de higiene a gripe, a varíola, peste negra, dizimavam a muitos.

Médicos nem sempre eram preparados bastava ser precisos para tal, e fazia-se muito uso de ervas. Sabão para lavar era caro, então a população cheirava muito mal.

- c. A vida familiar: as maiores partes das crianças morriam ao nascer, até mesmo a mãe pelo parto, doenças diversas e guerras.

Pessoas de quarenta anos eram idosas, o homem era controlador de suas mulheres e filhos. As crianças ficavam a cargo das mães admoestá-los no temos de Deus e ficar em ordem na igreja, meninas cuidavam do lar, meninos profissões fora do lar.

Europa XVII – Neil Grant

A Europa neste século dispunha de população de pequena, mas crescia, e com isto adivinha a falta de alimentação.

Houve um enorme crescimento em novas idéias. Mudanças econômicas revolução industrial, ao passo que Europa oriental pouco crescia houve.

A população pobre que vivia nos campos sabia muito pouco dos acontecimentos da capital obtinham-se informações pelas igrejas ou tavernas. Senso assim a ,maior parte eram camponeses e não questionava-se quanto as hierarquias pois diante da igreja aprendiam a aceitar.

Embora as vezes houvesse protestos entre vizinhos ou ruas, pela fome ou desordem.

- a. Suas moradias ainda eram precárias, mais com pequenas divisões de quartos mais ainda assim convivia muita gente junta e com animais.

Já a nobreza tinha propriedades, jardins planejados, e ter isto significavam ter poder, o que era um enorme problema ao progresso da nação.

A agricultura ganhava novos métodos, de arar e cultivar o plantio diversificado na terra.

b- O vestuário era o determinado da lei ou seja se vestiam conforme suas condições e usava-se perucas e adornos diversos, e para mulheres usava-se generosos decotes.

c- Livros: eram para estudiosos e cultos, mas no século dezoito já eram alcançados pelas classes baixas, já havia papel impresso, livros e jornais.

d- Mulheres e família: ainda havia a predominância do casamento arranjado para ampliar bens. E sempre o homem mandava na família, a mulher continuava na extrema obediência cega, o homem ainda cabia-lhe todos os bens da mulher, e até espancá-la com varas pequenas, e sobre ela cabia-lhe a educação dos filhos.

A família pobre em si todos os membros trabalhavam pelo sustento, as crianças eram adultos em miniaturas devido a desobediência assim o tratavam a fim de se comportarem com tal.

A família não tinha afeição por estes, ficando a cargo de amas e educadores então quando estes morriam não sentiam sua falta.

No século dezoito, houve um decréscimo da mortalidade, havia mais amor as roupas eram mais confortáveis e para sua faixa etária. Havia m mais brinquedos livros para estes. E ainda era uma predominância para classe media alta.

Ficando para a pobre o trabalho infantil.

Em suma a educação continuava sendo para poucos, embora se visionasse que todos deveriam ter tal conhecimento, independente de sua classe social, pois se valorizava o valor do raciocínio.

Europa XIX – E. R. Chamberlim

Este século foi marcado pelas grandes exposições das industrias, canivetes de 8 laminas maquinas de costura, prensas gigantes a vapor, canhão de armamento por todo o mundo ia se ganhando cada vez mais a revolução do crescimento Industrial.

A o passo que a mão de obra cada vez mão de obra cada vez mais escrava e de permanência infantil por ser mais ágil, sob condições péssimas e longas jornadas. O que fez da população pobre migrar para as indústrias. A cidade em parte foi sendo grande rota portuária e de ferro para trens, o que tornava o acesso mais em conta para busca de mercadorias.

a- Na saúde: a cólera, varíola, escarlatina, tifo, assolava a todos e o raquitismo nas crianças, e grande sofrimento ainda no parto das mulheres.

Mas foi com Florence Nightingale que ao observar o tratamento nos hospitais, e a sujeira, revolucionou o tratamento com os pacientes.

- b. A família: eram vitais, pais e filhos se amavam, em troca exigiam obediência, respeito e prezava-se pelos estudos para que crescessem crianças bem mais educadas. E trabalhavam as vezes na mesma fabrica, ou estendiam o trabalho para o lar, as crianças de cinco anos ficavam com a mãe e sua alimentação era pão e leite, e as vezes embebidos de remédios para dormir.

Mas o tempo destas indústrias foi proporcionando mais salário, menos jornada de trabalho o que propiciou mais tempo com a família, e com o tempo as crianças foi sendo afastado do trabalho.

Embora seus lares ainda fossem sujos e escuros, ainda com pouca mobília sendo só o necessário e partilhado por todos.

Ainda faziam uso de governantas para os ricos e seus filhos, mantendo a mulher no lar e administração desta a ela, e ao marido o trabalho fora. O rico, no entanto dispunham de total conforto, iluminação e muitos empregados para a manutenção do lar.

- c. A moda: neste tempo mostra sucesso ou insucesso homem não mais faz uso de roupas brilhantes, agora mais escuras fazendo uso da cartola, já o pobre usava o chapéu de coco feito de roupas velhas ou papel ou nenhum. Pois tudo era artigo caro apesar da revolução industrial.

Mulheres pouca roupa e mais leve, fazia-se uso de espartilhos que eram uma enorme tortura em junção dos tailleurs. Já as mulheres pobres suas roupas eram de algodão bem barato e com, cores bem vivas o que dava oportunidade de se vestirem um pouco melhor.

- d. A comida: com o desenvolvimento e com o progresso baratiou-se e tornou-se variada. E pela orla marítima advieram diversos artigos, como queijos, café, chocolate, vinho, mas a preferência ainda era pela hortifrut.

a. **Brasil**

A conquista da América pelos Europeus, teve a destruição da sociedade existente, e desta a tomada da terra, liberdade, vida, e a morte de oitenta milhões da população existente. Tudo em nome do crescimento egoísta e capitalista escravocrata, pelas riquezas do pau-brasil, e pedras preciosas, troca de objetos, o que fez de alguns se recusarem, mais não insentos da escravidão, miséria e exploração Portuguesa e Inglesa. E tudo o que permanecia era mal distribuído, mesmo com a vinda da Industrialização, só houve mais sujeição brasileira e pouco retorno.

Na República o tempo desta não demonstrou a excludência da desigualdade do País, até hoje o modelo neoliberal, vive-se ainda na sujeição da modernidade globalizada diante de uma sociedade dividida e menos solidária, num crescente desemprego e exigência sempre por mais conhecimento, trazendo ainda mais disputas.

b. **Família**

A mulher submissa ao marido dependente, vulnerável, sem liberdade, com funções somente do lar, sem estudo incentivado por pais e marido.

No entanto havia aquelas que eram ativas: taberneiras, fazendeiras, vendedoras, fabricantes de doces, rendas, lavadeiras, parteiras e escravas, tudo na luta pela sobrevivência. onde muitas viram seus maridos partirem para longe das minas, e terem que se auto sustentarem a si e aos filhos.

Diferente da elite que passeavam, estudavam, mas nada diferente da mulher pobre quanto ao ser e fazer parte do lar.

Só com o tempo vão ganhando direito a voz, voto, e melhor colocada e participante no mundo do trabalho, além da permanência como mãe, dona de casa e profissional.

c. Infância

Até muito recente, os historiadores não se preocupavam em resgatar do passado, o tratamento dado as mulheres, crianças, negros, loucos e doentes eram marginalizados socialmente, e também esquecidos na historia.

A mortalidade destas crianças ainda era grande e pouca importância tinha para os pais. A importância só começa a aparecer em meados de 1960 através do olhar sobre a criança carente e marginalizada. Com o povo indígena,

É que passou a ser dada atenção.

Mas segundo estudos, sofreram, muito eram frutos fora do casamento e trabalhavam segundo a proporção do que podiam fazer ex. cuidar de animais, mandarem recados, engraxar sapato (...) e pouco brincavam ou iam a escola por não terem.

d. Elite

Já as crianças da elite nasciam sob cuidados de ama e só mais tarde retornavam a mãe, eram educados sob educadores Europeus, ainda na infância segundo (moreira 129) recebiam pequenos escravos da mesma idade para brincar, ao passo a qual eram muitas vezes mal tratados.

e. Indígenas

Delas veio o grande zelo da higiene a criança e a supervisão. A vida destes eram repletos de jogos, brincadeiras, as mais variadas, as mães faziam brinquedos de barro: (com figuras de animais), pessoas bola, imitação de animais, brincavam na agua dos rios, canto, dança, corridas, lutas de caráter pedagógico. Tudo para incutir a obediência, respeito aos mais velhos.

f. Crianças abandonadas

Eram deixadas em portas de igreja, residência, santa casas para garantir o anonimato. Pela pobreza (mas sonhavam em recuperá-los mais tarde), a qual para isto havia um bilhete e outras informações para poder tê-los de volta ou da elite (bastardo) .

Estes lugares mal tinham como se manter, poucos sobreviviam, o que resistiam, meninas trabalhavam em lares e meninos algumas profissões lhe eram ensinados.

Mas jamais foram adotados, hoje ainda tem maus tratos drogas, infância terceirizada, pais sem perspectiva, filhos fora do casamento.

Idade Moderna e Contemporânea

A família contemporânea tende a diminuir de dimensões. Seu ritmo de desaceleração é mais notável no meio urbano, e mais lento em meios rurais. Pode-se dizer que o meio urbano se tornou hostil à família numerosa, exigindo gastos inacessíveis à maioria dos pobres.

A segunda – e esta preocupa – é que a família reduzida tende a perder estabilidade. É fácil de compreender que o pequeno número de filhos põe o casal na zona da instabilidade, porque nas dificuldades não há necessidade de encaminhar os filhos, cujo futuro precisa ser garantido. Finalmente, a outra característica, que pode até ser benéfica, é a crescente emancipação da mulher. Esta busca pode ser inspirada em razões econômicas, para atingir um certo equilíbrio no orçamento familiar, ou também em motivos ideológicos que considera as relações entre os sexos como uma questão de poder. Sentimos satisfação em verificar o desejo que as mulheres tem de participar sempre mais em todos os níveis da atividade humana. É uma bandeira que ainda vai carrear muitas conquistas. Termino, afirmando que a família conjugal monogâmica, na sua fecunda privacidade, e na sua união que nada deverá romper, é uma verdadeira obra-prima da criação. “É a primeira comunidade de vida e de amor, cujo papel na formação dos filhos é insubstituível”

A família, território geográfico e rede social onde se mantém a relação mais próxima é um aspecto fundante da sociedade. A nova família que se apresenta ao longo do último meio século, especialmente no ocidente, tem seu fundamento alterado através de vários fatores que foram decisivos para a desconstrução de antigos paradigmas e construção de novos modelos que agora se apresentam, principalmente nas sociedades ocidentais.

Historicamente o papel do casamento como eixo da estabilidade social era mais importante do que o amor entre os casais. As funções do casamento voltavam-se para a criação dos filhos, a transmissão de valores, servindo como núcleo econômico e organizador das tarefas diárias da vida. Já os casais de hoje se formam por um laço emocional, com base na atração pessoal e sexualidade – o que temos é uma “escolha de existência”, uma escolha para ser feliz.

Na revisão dos papéis familiares temos novos modelos centrados em vários formatos. É claro que os pais modernos são mais alegres e passam mais tempo com os filhos, mas os papéis mudaram muito. Temos a família onde somente um dos pais assume o lar e os filhos (muitas vezes a mãe faz esse papel) e a função do pai, figura da lei que era o protetor e provedor, agora é partilhada com a mãe e também com os avós. Atualmente os avós estão presentes na formação das crianças, pois cabe também a eles ficar com os netos, tomar conta e até mesmo criar e manter. Por sua vez, as crianças amadureceram muito depressa apesar de levarem muito mais tempo para adquirirem responsabilidade e independência financeira para saírem de casa. Outro fator importante é que é comum encontrar pais solteiros que criam os filhos sozinhos, assim como é mais comum ver pais separados que têm contato com as crianças somente em finais de semana.

Com as constantes transformações da sociedade, a família moderna adquiriu um novo paradigma, acolhido por sua nova identidade, cujos valores se modificaram. A realidade das famílias modernas esboçou uma revolução em sua organização, enfraqueceu o autoritarismo do pai ao tempo que a mãe deixou o fogão para concorrer com os homens no mercado de trabalho.

Destarte, a sociedade transformou-se novamente, posto que a mulher com sua habilidade influenciou positivamente o mercado de trabalho, a política, a educação e o próprio homem. Porém, com essa metamorfose familiar, advieram crises de valores culturais e éticos. Em face da concepção inadequada de liberdade, a moral familiar entrou em choque com a moral universalizada – fabricada.

A condição da família moderna causa apreensão, pois os pais que não souberam lidar com a liberdade hoje pagam muito caro por isso. Não basta religião, brinquedos e roupas caras ou o irresponsável e repetitivo “sim” – sem refletir nas conseqüências, apenas para se livrar do filho -, se o mais importante não existir dentro da relação entre pais e filhos, que é um vínculo verdadeiro e sadio; bem como, uma educação solidificada nos valores morais, pois, do contrário, continuaremos construindo presídios e clínicas e seguiremos lotando esses hospícios.

Antigamente as relações familiares não tinham amor nem liberdade e as pessoas eram infelizes. Hoje, somos livres para amar, no entanto, construímos a infelicidade.

Propondo uma melhora para família

A igreja precisa cuidar da família, orientar quanto a atual sociedade incerta, seus ganhos e perdas.

Fazer do lar um ganho necessário onde a família se reúna, discutam, e busquem juntos soluções para os conflitos.

Buscar apoio, passeios interativos.

Escola e família devem andar juntas numa parceria de construção, e não de pais terceirizados onde a responsabilidade de educar fica a cargo de outrem fazer, e o da família apenas dos mimos, e, no entanto é função da família em parceria da igreja, escola, ter a responsabilidade maior de educar.

Pois tanto a escola como a igreja elas tem o papel de socializar o conhecimento e as relações, de erros e acertos, levantar hipóteses de percorrer o pensamento, enfim um espaço de aprendizagem, e na escola e igreja, haverá apenas o contexto solidário e participativo, de trocas de diferenças.

Considerações Finais

A concepção bíblica da família nasce do sentido intenso de solidariedade que liga entre si os membros do povo, esta solidariedade tem suas raízes na origem comum, o pai transmissor da vida física e de todo o patrimônio religioso e cultural para as gerações que, a partir dele, se desdobram nos tempos.

Não basta religião, brinquedos e roupas caras ou o irresponsável e repetitivo “sim” – sem refletir nas conseqüências, apenas para se livrar do filho -, se o mais importante não existir dentro da relação entre pais e filhos, que é um vínculo verdadeiro e sadio; bem como, uma educação solidificada nos valores morais, pois, do contrário, continuaremos construindo presídios e clínicas e seguiremos lotando esses hospícios.

Outra questão que está bem definida no Novo Testamento é a relação profunda que existe entre a casa e a Igreja. Segundo os propósitos originais de Deus era o lar que seria o provedor de toda a instrução religiosa para os filhos (Dt 6.1-25). Ao que tudo indica, o lar falhou em todo esse propósito, visto que Deus instituiu a Igreja, a escola com mediadora, como sucessora do seu projeto de manutenção do culto e da adoração (Mt 16.18). Isto não significa que Deus abriu mão do lar, mas que a Igreja e a escola passou a ser parceira do lar para a consecução dos propósitos divinos.

Bibliografia

ZEICHNER, K .M. A formação reflexiva de professores: idéias e práticas. Lisboa: Educa, 1993.

NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992.

PÉREZ GÓMEZ, A. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

NÓVOA, A . (Org.). Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

COMENIUS, Jan Amós. Comenius & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LUTERO, Martinho. Obras Seleccionadas. Vol. V. Porto Alegre: Dal/Concórdia, 1995.

DEWEY, John. *Experiência e educação*, São Paulo, C&A editora nacional, 1979.